

A natureza social do stalinismo e da União Soviética segundo Leon Trotski

Morgana Moura Romão*

RESUMO: Esta pesquisa pretende analisar a dinâmica do pensamento de Leon Trotski sobre a ascensão e o significado do Stalinismo e a chamada natureza social da União Soviética, temas centrais para a compreensão do século 20. Isso será feito de modo a ater-se, ainda que sinteticamente, à militância política desse autor e às suas contribuições analíticas em diferentes conjunturas históricas sobre a referida temática.

PALAVRAS-CHAVE: Trotski; stalinismo; burocratização; URSS.

O declínio do Bloco Soviético não fez esmorecer o debate sobre a natureza desta formação social, mas concedeu-lhe um novo ímpeto entre tendências socialistas do mundo inteiro, principalmente as seguidoras de tradições políticas contrárias ao chamado Stalinismo. A importância dessa temática é a sua profunda influência sobre uma série de peculiaridades do movimento comunista internacional e a possibilidade aberta por ela de conhecer a complexidade do Partido Bolchevique e de suas disputas internas no decorrer da década de 1920, que resultaram na burocratização do aparelho estatal e do Partido. Essa temática é, em outras palavras, a chave para entender a ascensão e o significado do Stalinismo.

Durante décadas, houve diferentes posicionamentos hermeticamente fechados sobre a caracterização da União Soviética e de sua burocracia governante. A dificuldade de haver uma análise sofisticada sobre a dinâmica dessas sociedades em diferentes momentos, que estivesse em conformidade com propostas políticas práticas, cedia espaço para repetições argumentativas e adaptações analíticas de outros modos de produção para a realidade soviética. A dificuldade de acesso às fontes de Moscou também constituía um aspecto agravante para essas limitações analíticas.

Entretanto, o seu processo de desagregação mostrou que a História ainda não havia proferido seu veredito. Por conseguinte, houve uma séria responsabilidade política sobre as tendências socialistas para fundamentarem uma explicação coerente sobre a relação de forças no Bloco Soviético e os motivos de sua derrocada, além do compromisso de posicionarem-se em favor de um dos grupos em disputa no bloco

* Graduanda em História na UFF e bolsista PIBIC.

burocrático dominante. Para isso, fazia-se necessária uma compreensão histórica do que exatamente estava perecendo e dos agentes burocráticos no poder. Não aceitar este desafio de criar e recriar explicações diante de um fenômeno histórico vivo e em transformação, para recorrer à neutralidade, era uma opção altamente condenável para a história de qualquer organização socialista herdeira de um legado contrário ao Stalinismo.

A interpretação deste fenômeno e dos Estados provenientes das revoluções do Pós-Guerra foi uma questão de fundamental importância para a trajetória histórica de diversos intelectuais e organizações socialistas. Esta, entre outras questões, motivou, por décadas, disputas internas, rupturas, críticas e diferenças programáticas, devido ao fato de essa discussão envolver o confronto entre naturezas organizacionais distintas. Esse foi o caso que fomentou divisões e o surgimento de novas tradições políticas na Terceira Internacional Comunista, como o Trotskismo, o Maoísmo, a Nova Esquerda e assim por diante.

Uma breve síntese do surgimento do Trotskismo

A vitória do Stalinismo foi uma amarga consequência das lutas internas do Partido Bolchevique e das difíceis condições de escassez da Rússia oriundas do fracasso da revolução internacional e da Guerra-Civil (1918-1921), que não deixaram de ser seguidas por uma série de derrotas sofridas pelo proletariado internacional ao longo da década de 1920.

O primeiro passo do abismo sequenciado pela burocratização soviética foi o fracasso da Revolução Alemã, em 1923, que desencadeou entre as massas a desilusão com a revolução mundial e a mudança de perspectivas da direção da *Comintern* (IC) para assuntos econômicos estritamente nacionais diante dos problemas políticos internacionais. Essa perspectiva empirista da *troika* de Stalin, Zinoviev e Kamenev (depois de Stalin, Rykov e Bukharin) ganharia contornos mais sólidos com a teoria do “Socialismo em um só País”.

No concernente às disputas internas, que se expressaram de forma mais aguda na chamada “luta contra o ‘Trotskismo’”, estas ocorreram entre a emergente tendência burocrática e a Oposição de Esquerda (OE), que estava determinada a encontrar soluções para os problemas da linha política do Partido e da *Comintern* sem violar as tradições democráticas organizacionais. No entanto, a tendência burocrática, então

representada pela mencionada *troika*, queria livrar-se de seus adversários políticos com a finalidade de manter sua própria existência como uma camada privilegiada.

A desigualdade entre as massas e os bolcheviques, a substituição da eleição pela nomeação e a política econômica empirista da burocracia emergente, que deixava os acontecimentos seguirem o seu próprio rumo, deram forma e conteúdo à Oposição de Esquerda, que propunha, em contraposição aos rumos burocráticos crescentes em proporções inauditas, a democracia interna e o planejamento econômico.¹ Este era visto como único meio de prevenir a iminente crise econômica e o desenvolvimento de tendências capitalistas associadas a quadros do Estado, que conformavam uma grave ameaça ao Estado Soviético.

As justificativas ideológicas do ataque à Oposição de Esquerda, à qual foi atribuído o epíteto de “Trotskismo”, consistiam, primeiramente, em um combate contra o nivelamento, ou seja, houve tentativas de Stalin e seus satélites de justificar teoricamente os privilégios dos membros do Partido sobre as massas dos trabalhadores e a condenação moral de quem manifestasse desacordos.² Em semelhante diapasão, houve o debate sobre a industrialização, no qual Bukharin, pertencente à ala direita do Partido Bolchevique, propôs a industrialização a “passos de tartaruga”, que, na verdade, ocultava uma tentativa da burocracia em não perturbar os estratos da população enriquecidos com a Nova Política Econômica (NEP), nomeados *kulaks* e *NEPmen*.³ Além disso, a burocracia temia a política revolucionária internacional, pois as massas organizadas e politicamente conscientes no âmbito internacional comprometeriam sua existência como uma camada privilegiada ao tomar-lhe o poder político. Por conseguinte, ocorreu, em 1924, uma campanha contra a teoria da Revolução Permanente, através da teoria do Socialismo em um só País. Essa luta é a essência do surgimento da tendência política do Trotskismo.

Lenin e o “burocratismo” soviético

A proeminente pesquisa do historiador polonês Moshe Lewin, *Lenin's Last Struggle* (1968), deixa evidente que Lenin estava ciente do processo de burocratização e

¹ MARIE, Jean-Jacques. *O Trotskismo*. São Paulo: Perspectiva, 1990.

² TROTSKY, Leon. *Stalin: uma análise do homem e de sua influência*, v.2. São Paulo – SP: Editora Marxista; Porto Alegre – RS: Editora Movimento, 2018.

³ TROTSKY, Leon. *Stalin: uma análise do homem e de sua influência*, v.2. São Paulo – SP: Editora Marxista; Porto Alegre – RS: Editora Movimento, 2018.

determinado a dar-lhe combate, apesar de seu avançado estágio de enfermidade e dos poucos aliados ao seu lado.⁴ Em sua luta contra a emergente tendência conservadora entre os bolcheviques, Lenin contou com Trotski como seu principal aliado e porta-voz.

Segundo Lenin, o chamado “burocratismo” do aparelho de Estado foi proveniente do fracasso da revolução internacional, que propiciou a permanência da economia agrária de subsistência e da pequena produção, e da falta de cultura das massas rurais e urbanas soviéticas no exercício competente das tarefas administrativas, o que seria uma reminiscência do Czarismo. No âmbito do Partido, sua burocratização e consequente isolamento das massas teriam sido causados pelo aumento da relevância das questões pessoais na condução de assuntos partidários e pela demasiada infiltração de elementos carreiristas e oportunistas, cujas trajetórias morais e políticas não possuíam nenhuma relação com o bolchevismo ou mesmo com o socialismo.⁵ Estes elementos, ademais, eram principalmente constituídos pelos mencionados estratos da população enriquecidos com a NEP, cujos interesses e demandas foram favorecidos pela tendência burocrática do Partido em sua política pró-*kulak*, entre 1924 e 1928.

Conceituava-se esse processo de definhamento da perspectiva internacionalista e da democracia interna como “burocratismo, pois não havia, até então, uma associação do mencionado fenômeno à persona de Stalin como uma figura de liderança deste processo, algo que só viria a ocorrer a partir de 1926, com o surgimento da Oposição Unificada (OU).

Houve, portanto, uma contradição entre as expectativas construídas com a vitória da Revolução de Outubro e os rumos seguidos pela União Soviética a partir do início da década de 1920. O objetivo dos bolcheviques e, particularmente, de Lenin, traçado em sua obra *O Estado e a Revolução*, de atingir um aparato estatal simples, eficiente e que fosse gradualmente perecendo, na medida em que a sociedade auto-organizada absorvesse suas funções, estava cada vez mais distante da realidade.⁶ Em vez disso, se concretizava um aparelho ineficiente, custoso e cada vez maior. Isso fomentou questionamentos sobre a natureza social da mencionada camada burocrática e do novo Estado proveniente da revolução proletária de 1917.⁷

⁴ LEWIN, Moshe. *Lenin's last struggle*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2008.

⁵ CANARY, Henrique. *Apresentação*. In: Lenin: Últimos escritos e Diário das secretárias. São Paulo: Editora Sundermann, 2012; TROTSKY, Leon. *O Novo Curso*. São Paulo: Partido Obrero Revolucionario (POR), 2015.

⁶ CANARY, Henrique. *Apresentação*. In: Lenin: Últimos escritos e Diário das secretárias. São Paulo: Editora Sundermann, 2012

⁷ *Ibidem*.

Enquanto Lenin e os partidários da Oposição de Esquerda caracterizavam a União Soviética como um Estado Operário com deformações burocráticas e eram favoráveis a reformas no aparelho estatal e no Partido como uma forma de combater o burocratismo, houve tendências bolcheviques, como os chamados “decistas”, que a interpretaram como um Capitalismo de Estado e que propuseram a destruição da burocracia dominante, considerada por estes uma espécie de nova classe social.⁸

O significado do stalinismo segundo Leon Trotski

Após dar sequência à luta primeiramente promovida por Lenin e continuada pela Oposição de Esquerda contra a burocratização, Trotski tornou-se a principal referência dessa discussão entre o pensamento crítico. No entanto, o numeroso conjunto de sua obra não apresenta um contínuo desenvolvimento coeso em seu interior, mas inflexões, rupturas e transformações.

Devido ao fato de refletir um militante internacionalista envolvido nos acontecimentos históricos mais pujantes de sua época, uma apreciação analítica de sua obra necessita envolver o conhecimento de sua prática política em conformidade com a preocupação de construir a revolução internacional, que é a principal problemática que percorre seus escritos.⁹ Nesse sentido, há distintas interpretações de Trotski sobre o Stalinismo, que, assim como os métodos de combate a este fenômeno, necessitam ser analisadas sob o prisma dos diferentes momentos da conjuntura mundial pelos quais passaram o revolucionário russo e seus militantes mais próximos.¹⁰

A obra mais significativa de Trotski da fase inicial de sua teorização sobre o fenômeno da burocratização é *O Novo Curso* (1923), na qual o autor apresenta uma interpretação similar à de Lenin, porém mais completa e restrita ao campo econômico. Há sentido nessa limitação, pois a mencionada obra emerge diante da chamada “crise das tesouras” (crescente variação entre os preços industriais, que sobem, e agrícolas, que caem) e no curso da luta entre as tendências internas do Partido sobre a questão do ritmo da organização da economia socialista. A finalidade dessa obra era acertar os rumos do centralismo democrático no Partido através do alerta sobre os perigos do

⁸ DEUTSCHER, Isaac. *O Profeta Desarmado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

⁹ BIANCHI, Alvaro. O primado da política - revolução permanente e transição. *Revista Outubro*. São Paulo, n. 05, p. 101-115, 2007.

¹⁰ BIANCHI, Alvaro. O primado da política - revolução permanente e transição. *Revista Outubro*. São Paulo, n. 05, p. 101-115, 2007.

burocratismo.¹¹ Contrariamente à acusação de “fracionalismo” movida a Trotski e à Oposição, não há proposta de estabelecer uma direção partidária alternativa.¹²

Trotski, contrariamente a Lenin, não considerava que a solução para o burocratismo estivesse nas reformas de postos no aparato e no Partido, mas na aplicação imediata de um planejamento econômico como uma forma de promover a indústria pesada e, por conseguinte, o desenvolvimento econômico e a eclosão da revolução internacional, a fim de retirar a nascente União Soviética do isolamento.¹³ Esse planejamento, teorizado por Preobazhenski e defendido como pauta política por Trotski, começaria a ser levado em consideração por Lenin um pouco antes de seu último derrame.¹⁴

Essa solução relaciona-se com a interpretação inicial de Trotski e da OE sobre a mesma problemática. Para ambos, a maior ameaça às conquistas da Revolução de Outubro consistia no perigo do *Termidor*, fenômeno este que se desenvolve progressivamente após a vitória da ala mais conservadora do Partido Bolchevique sobre o controle do processo revolucionário, em 1924. Em outras palavras, a acentuada desproporção entre a agricultura e a indústria suscitava o crescimento das tendências capitalistas formadas na base da NEP e lhes concedia um instrumento de desorganização da economia socialista, de modo a possibilitar *a primeira etapa da contrarrevolução burguesa* dirigida contra a base social do Estado Operário.¹⁵ A forma como a Direção burocrática lidava com a questão da industrialização, de não mesclar o fator internacional ao desenvolvimento socialista e de organizar a economia nacional “a passos de tartaruga”, expressava a influência das novas camadas burguesas no aparelho de Estado.¹⁶

O conceito “Termidor” remonta a uma analogia histórica da experiência soviética com a Revolução Francesa, cujo propósito primário era fundamentar uma ideia de ameaça contrarrevolucionária aos fundamentos sociais estabelecidos pela Revolução de Outubro. Essa questão está estreitamente ligada à história da Oposição de Esquerda como condutora e representante das tendências históricas progressivas do

¹¹ MARIE, Jean-Jacques. *O Trotskismo*. São Paulo: Perspectiva, 1990.

¹² *Ibidem*.

¹³ DEUTSCHER, Isaac. *O Profeta Desarmado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

¹⁴ *Ibidem*.

¹⁵ TROTSKY, Leon. *Stalin, el gran organizador de derrotas – la III Internacional despues de Lenin*. Buenos Aires: El Yunque Editora, 1974.

¹⁶ *Ibidem*.

proletariado durante o período “jacobino” da Revolução Soviética (1917-1924).¹⁷ O que Trotski chama de “reação termidoriana” nesse primeiro momento é o risco de restauração capitalista, decorrente do processo de esmagamento da política revolucionária protagonizado pela burocracia com o pesado fardo dos *nepmen* e do *kulak* sobre suas costas.¹⁸ Assim como os jacobinos foram substituídos pelos termidorianos e pelos bonapartistas, o esmagamento da Oposição de Esquerda, tendência revolucionária no Partido, era um passo imprescindível para a consolidação do poder dos elementos mais conservadores da burocracia e do estrato superior da classe operária, e este processo, datado de 1924, é o que pode ser chamado de *começo* do Termidor.

No entanto, Trotski, em 1935, corrigiu-se em relação à utilização inadequada dessa terminologia sobre a burocracia stalinista, pois, segundo este revolucionário, no caso francês, o Termidor não envolvia a restauração de velhas formas de propriedade e do poder de antigos setores dominantes; isto é, esse fenômeno não consistia em um atentado contra as conquistas sociais da Revolução Francesa, mas em seu fortalecimento a fim de organizá-las e estabilizá-las. Assim, mencionar “contrarrevolução” em referência ao processo revolucionário francês significaria o restabelecimento da propriedade feudal.¹⁹ Essa analogia histórica, ademais, entrou em contradição com a necessidade de analisar a evolução do Estado soviético e do regime de Stalin como uma forma peculiar de bonapartismo, o qual, em sua forma francesa, veio a se consolidar somente depois do Termidor. Nesse sentido, em sua fase mais madura de análise sobre a União Soviética, o mencionado autor considerou que essa analogia poderia alimentar mais confusões do que esclarecimentos.

A fase intermediária (1928-1933)

A obra *Stálin, o Grande Organizador de Derrotas* (1928) é o escrito mais proeminente que marca a fase intermediária do pensamento de Trotski, no qual ele fornece análises mais abrangentes sobre a burocratização da União Soviética após a

¹⁷ TROTSKY, Leon. *O Estado operário, termidor e bonapartismo*. Texto disponível em português em <https://revistaiskra.wordpress.com/especiais-iskra-trotsky-e-engels/o-estado-operario-termidor-e-bonapartismo/> Acessado em março de 2019; DEMIER, Felipe. *Trotsky e o bonapartismo soviético*. Disponível em <http://blogjunho.com.br/trotsky-e-o-bonapartismo-sovietico/>. Acessado em março de 2019.

¹⁸ *Ibidem*.

¹⁹ *Ibidem*.

derrota da Oposição de Esquerda. A vitória do grupo de Stalin é vista por Trotski como resultado desfavorável da modificação na correlação política das forças de classe no âmbito internacional, especialmente após os fracassos da Revolução Alemã e da Revolução Chinesa. No entanto, há uma mudança qualitativa sobre as derrotas do movimento operário internacional, pois os fracassos de suas insurreições e mobilizações não mais se justificavam pela debilidade, inexperiência ou inexistência dos partidos comunistas, mas pelos desastres decorridos de abruptos zigzagues políticos da *Comintern* nos flancos ocidental e oriental da União Soviética.²⁰ Desse modo, a categoria *centrismo* é utilizada por esse autor para qualificar a natureza dessas mudanças políticas repentinas motivadas pela mudança da relação de forças em favor do capital internacional, que inevitavelmente exercia pressões sociais no próprio Partido Bolchevique.²¹ Essas mudanças poderiam manifestar-se em políticas ultraesquerdistas ou na submissão explícita do governo burocrático a atores sociais alternativos ao proletariado.

O internacionalismo de Trotski começa a adquirir maior relevo nesse estágio de sua compreensão sobre o fenômeno histórico do Stalinismo. Contrariamente à forma inicial da Oposição de Esquerda e da Oposição Unificada de limitar-se aos marcos da legalidade organizacional para combater os rumos da IC e do Partido, Trotski constata que o partido não pode definir-se somente pelas características nacionais de onde se constitui. Na era do imperialismo mundial, os problemas políticos são internacionais por natureza. Desse modo, era um dever da Oposição de Esquerda apresentar-se como uma fração internacional contrária à orientação política geral da Internacional.

Entretanto, as condições conjunturais para a construção da Oposição Internacional pesaram significativamente sobre a sua possibilidade de influência. Essa é a época do refluxo revolucionário e da crise econômica de 1929, que estabeleceram as bases para a posterior ascensão do fascismo. Houve, nesse sentido, um lento crescimento do movimento oposicionista.

É possível perceber que, nesse período, Trotski ainda não via a necessidade da fundação de uma nova Internacional, pois considerava que o centrismo da política stalinista a condenaria ao fracasso e à desmoralização do proletariado internacional. Assim, não somente era necessário permanecer na Terceira Internacional, como também

²⁰ ANDERSON, Perry. Trotsky's Interpretation of Stalinism. *New Left Review*, vol. 1, n. 139, May-June 1983, p. 49-58. Texto disponível em português em <https://lavrapalavra.com/2017/08/16/a-interpretacao-de-trotsky-acerca-do-estalinismo/>, Acessado em março de 2019.

²¹ *Ibidem*.

era preciso ter uma linha política revolucionária como uma forma de disputá-la diante de suas políticas fracassadas.²²

Com a finalidade de exemplificar a afirmação precedente, Trotski e seus militantes mais próximos propõem a construção de uma Frente Única das organizações operárias em oposição à orientação ultraesquerdista de “classe contra classe” da Terceira Internacional, fundamentada no prognóstico do “Terceiro Período”, segundo o qual o capitalismo agonizante resultaria em uma ascensão revolucionária das massas. Segundo essa orientação, que opera na lógica de que “todos os gatos são pardos”, o Partido Social-Democrata Alemão (SPD), por apresentar uma natureza pequeno-burguesa, era visto como social-fascista.

A ascensão do fascismo na Alemanha é um divisor de águas sobre a análise de Trotski sobre o Stalinismo. Esse acontecimento histórico o fez alcançar conclusões teóricas e práticas mais amplas e consistentes sobre a dinâmica das transformações da burocracia stalinista e a natureza de suas raízes sociais.

O artigo intitulado *A Natureza de Classe do Estado Soviético* (1933)²³ é a conclusão da fase intermediária da compreensão de Trotski sobre o mencionado fenômeno social. No entanto, este escrito, apesar de localizar-se na mesma fase da referida obra de 1928, apresenta as principais bases sobre as quais o autor consolidará sua compreensão do Stalinismo até o final de sua vida. Essa opção de envolver ambos os escritos, com distintas conclusões práticas, em um mesmo caminho próximo de desenvolvimento, deve-se ao fato de que Trotski ainda não havia formulado uma sólida análise do regime de Stalin como uma forma de bonapartismo, assim como não tinha revisitado a analogia histórica do Termidor, o que viria a ocorrer em 1935.

A vitória do fascismo alemão fez Trotski concluir que a Comintern e o Partido Bolchevique não eram mais passíveis de regeneração, e que a fundação da Quarta Internacional, o novo partido da revolução mundial, tornava-se imprescindível para solucionar a crise de liderança que assolava o proletariado.

O revolucionário russo chegou a essa conclusão demasiadamente tarde. Conforme a pesquisa de Aleksei Gusev, havia, ao final da década de 1920, um grande

²² TROTSKY, Leon. *Stalin, el gran organizador de derrotas – la III Internacional despues de Lenin*. Buenos Aires: El Yunque Editora, 1974.

²³ TROTSKY, Leon. *La naturaleza de clase del estado soviético*. Texto disponível em espanhol em <https://www.marxists.org/espanol/trotsky/ceip/escritos/libro3/T05V127.htm> Acessado em março de 2019.

descontentamento entre a juventude proletária nas fábricas soviéticas.²⁴ Os decistas estavam determinados a mobilizá-la de forma revolucionária contra a burocracia stalinista, enquanto Trotski e Oposição de Esquerda permaneceram por um longo tempo na defesa do caminho de reformas. Em meio a um conturbado cenário de descontentamento e de expulsões sistemáticas dos opositores à linha oficial do Partido, não há dúvida de que houve forças potenciais desperdiçadas entre a massa de trabalhadores. Entretanto, é possível conjecturar que Trotski e seus militantes mais próximos estivessem à espera de um acontecimento histórico que justificasse no âmbito internacional uma ruptura com a *Comintern* a fim de não favorecer acusações de sectarismo.

Segundo as bases analíticas presentes no mencionado escrito de 1933, o Stalinismo defendia-se simultaneamente da classe operária soviética, da qual usurpou o poder político, e da burguesia desejosa de restaurar o capitalismo na Rússia. No entanto, para além de suas fronteiras, conforme comprovou a vitória dos fascistas na Alemanha, a *Comintern* havia deixado de desempenhar um papel anticapitalista e não servia mais como o partido da revolução mundial, embora preservasse um sentido progressivo por portar as conquistas sociais da Revolução de Outubro.²⁵ Dessa forma, com a finalidade defender a preservação de seu poder político, a *Comintern* poderia desempenhar um papel *contrarrevolucionário* ao sabotar revoluções socialistas, conforme evidenciam os exemplos da China (1927) e da Espanha (1936-1939).

No concernente a essa marca “contrarrevolucionária” do Stalinismo, Trotski, na verdade, o entenderá de forma mais dialética em seus escritos da segunda metade da década de 1930.²⁶ Neles, o revolucionário russo perceberá uma faceta contraditória marcante desse fenômeno, que é o seu temor das massas politicamente organizadas e a sua capacidade de expropriar a burguesia estrangeira através do Exército Vermelho, o qual exerce uma influência mobilizadora das massas descontentes.²⁷

²⁴ GUSEV, Aleksei. “The ‘Bolshevik Leninist’ Opposition and the Working Class, 1928-1929”. In FILTZER, D. et al. *A Dream Deffered: New Studies in Russian and Soviet Labour History*. Bern: Peter Lang, 2008, p. 153.

²⁵ ANDERSON, Perry. Trotsky’s Interpretation of Stalinism. *New Left Review*, vol. 1, n. 139, May-June 1983, p. 49-58. Texto disponível em português em <https://lavrpalavra.com/2017/08/16/a-interpretacao-de-trotsky-acerca-do-estalinismo/>, Acessado em março de 2019.

²⁶ TROTSKY, Leon. *A Revolução Traída*. Lisboa: Editora Antídoto, 1977; TROTSKY, Leon. *Em Defesa do Marxismo*. São Paulo: Editora Sundermann, 2011; TROTSKY, Leon. *O Estado operário, termidor e bonapartismo*. Texto disponível em português em <https://revistaiskra.wordpress.com/especiais-iskra-trotsky-e-engels/o-estado-operario-termidor-e-bonapartismo/> Acessado em março de 2019.

²⁷ TROTSKY, Leon. *Em Defesa do Marxismo*. São Paulo: Editora Sundermann, 2011.

Outro importante elemento característico do Stalinismo é a sua marca parasitária sobre a classe trabalhadora da qual emergiu e descolou-se. Esse estrato burocrático não ocupava um papel independente no processo de produção, mas o parasitava e impedia o desenvolvimento de seu potencial produtivo por não haver na URSS um eficaz mecanismo de controle da produção. Devido ao fato de a economia ser nacionalizada e de não haver as mesmas relações de trabalho precedentes, esse estrato derivava seus privilégios através da confiscação de produtores diretos. Ao contrário da finalidade de expansão do valor, que é a razão de existência do capitalismo, o que havia na União Soviética era uma disputa por postos que viabilizassem o acesso a privilégios específicos. Nesse sentido, segundo Trotski, não havia uma incompatibilidade entre o poder burocrático e a preservação da natureza proletária do Estado Soviético, pois a propriedade nacionalizada era a base fundamental de existência da chamada “casta burocrática”.

O revolucionário russo argumentava que os desvios burocráticos já detinham um caráter qualitativo, e que a estratégia para combatê-los deveria consistir em uma *revolução política*, liderada pela Quarta Internacional, contra a burocracia stalinista e seu maquinário de privilégios e repressão. Dessa forma, seria possibilitada a democracia soviética e a economia planificada poderia ser preservada e potencializada.²⁸

Como a Revolução de Outubro havia proporcionado a nacionalização econômica, pré-requisito básico do socialismo, a defesa externa do Estado Soviético deveria ser obrigatória e incondicional contra qualquer agressão imperialista e ameaça de restauração da economia de mercado. A *revolução social*, por conseguinte, não seria necessária.²⁹

Assim, contrariamente à popular perspectiva analítica segundo a qual a União Soviética constituía um Capitalismo de Estado e seu governo burocrático uma nova classe social, Trotski a compreendia como um Estado Operário (burocraticamente) degenerado e a burocracia como uma “casta” parasitária da produção.

As análises desenvolvidas por Trotski possibilitaram entender que a desintegração da formação social soviética era inevitável, a menos que os trabalhadores se organizassem politicamente a fim de tomar para si o poder político usurpado pela

²⁸ MONTEIRO, Marcio Lauria. As análises de Leon Trotsky sobre a União Soviética e o stalinismo. *Verinotio – Revista on-line de Filosofia e Ciências Humanas*. Rio das Ostras, v. 23, n. 2, 2017.

²⁹ TROTSKY, Leon. *A Revolução Traída*. Lisboa: Editora Antídoto, 1977.

burocracia stalinista.³⁰ Somente dessa forma seria possível conferir um caráter social à gestão econômica planificada e alcançar o socialismo. O controle burocrático sobre o produto excedente, em uma economia nacionalizada, mostra-se necessariamente limitado para o controle da produção. Primeiramente, porque este controle não é conduzido através da livre associação dos trabalhadores, e também pelo fato de não haver nesta forma econômica a predominância da lei do valor e de seu campo de manifestação, que é o mercado capitalista.³¹ Por conseguinte, não havia possibilidade de a existência da União Soviética ser longínqua, pois há uma evidente contradição entre a forma de controle administrativo não socializado e a condução dos trabalhadores associados da economia planificada.

Complementos da maturidade (1935-1940)

É necessário mencionar o que, nesta pesquisa, conforma o passo elementar da formação madura de Trotski sobre o Stalinismo. Respectivamente, é a sua reavaliação sobre a analogia do Termidor da Revolução Francesa com a possibilidade da contrarrevolução burguesa na União Soviética, já mencionada nesta breve apresentação, e a caracterização do Stalinismo como uma peculiar forma bonapartista de governo. Ambas as conclusões se encontram primeiramente presentes no artigo *Estado, Termidor e Bonapartismo* (1935).

Os giros políticos era uma marca recorrente do regime de Stalin. A base social de seu centrismo burocrático, de seu poder, de sua debilidade e de sua influência sobre o proletariado internacional é a necessidade que este regime possuía de equilibrar o antagonismo entre o proletariado e o campesinato e entre o Estado Operário e o imperialismo mundial.³² Segundo Trotski, na medida em que a burocracia se torna independente, mais poder se concentra em uma só pessoa e mais o centrismo se torna bonapartismo.³³

³⁰ TROTSKY, Leon. *Em Defesa do Marxismo*. São Paulo: Editora Sundermann, 2011; ANDERSON, Perry. Trotsky's interpretation of Stalinism. *New Left Review*, n. 139, v. 1, p. 49-58, May-June 1983.

³¹ *Ibidem*; TICKTIN, Hillel. The class structure of the USSR and the elite. *Critique Journal*, v. 9, n. 1, 1978; TICKTIN, Hillel. The political economy of class in the transitional epoch. *Critique Journal*, v. 20, n. 1, 1993.

³² TROTSKY, Leon. *O Estado operário, termidor e bonapartismo*. Texto disponível em português em <https://revistaiskra.wordpress.com/especiais-iskra-trotsky-e-engels/o-estado-operario-termidor-e-bonapartismo/> Acessado em março de 2019.

³³ *Ibidem*.

A peculiaridade do bonapartismo soviético está no fato de que a sua finalidade social foi consolidar a revolução operária e camponesa através da aniquilação de seu programa internacional, seu partido, seus dirigentes e de seus sovietes. Desse modo, o bonapartismo stalinista não somente defendia as conquistas da Revolução de Outubro da contrarrevolução capitalista, como também a resguardava politicamente do proletariado e de suas reivindicações e descontentamentos.³⁴ A burocracia procedeu, para atender a esta finalidade, com a aniquilação da Oposição de Esquerda, que expressava as progressivas tendências históricas da classe trabalhadora sem privilégios, e com a criação de uma aristocracia operária através de melhores salários, postos de trabalho e uma larga oferta de privilégios. Sobre essa nova hierarquia social, hora apoiando-se sobre um setor, hora em outro, Stalin inegavelmente conseguiu concentrar totalmente o poder em suas mãos.³⁵

Devido ao fato de a União Soviética ter sido um Estado de Transição entre dois distintos modos de produção, o colapso do bonapartismo stalinista envolveria o questionamento imediato do caráter do Estado Operário; ou seja, a natureza da União Soviética estaria à mercê do regime político que estivesse a substituir o bonapartismo stalinista.

Conclusão

O tema desta apresentação possibilita resgatar contribuições de figuras revolucionárias esquecidas ou deturpadas pelo Stalinismo, que não deixaram de ser também vitimadas pela historiografia anticomunista.³⁶

É possível realçar a atualidade dessa temática ao salientar que até hoje existem Estados provenientes de revoluções de natureza anticapitalista ou que vieram a adotar essa perspectiva, como os casos cubano e chinês, que são, há décadas, governados por burocracias, e que, cada vez mais, caminham para a completa restauração de relações capitalistas. Nesse sentido, fazem-se necessárias a análise do que conforma um Estado capitalista, socialista ou de transição entre ambos e a definição do que é uma classe e uma camada social parasitária da produção. O tema desta apresentação, portanto, não se

³⁴ *Ibidem.*

³⁵ *Ibidem.*

³⁶ Pode-se mencionar, como exemplo, o historiador norte-americano Robert Service em: SERVICE, Robert. *Trotsky - Uma Biografia*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2017.

desgasta devido à relevância das experiências históricas que deram origem a Estados Operários Deformados.